

Relação da taxa de escolaridade com os indicadores de emprego e desemprego

The relation between scolarity and indicators of employment and unemployment

*Priscila Farfan Barroso**

Resumo: Neste trabalho se pretende analisar a relação entre a taxa de escolaridade e os indicadores de emprego e desemprego, uma vez que acontecem modificações na demanda do mercado de trabalho ao longo dos anos. Baseado em dados de 1993 até 2008 do PED-RMPA (Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre) da FEE (Fundação de Economia e Estatísticas), nota-se uma exigência maior de escolaridade dos indivíduos para “entrar” no mercado de trabalho comparado com décadas atrás, entretanto a maior faixa de empregados são aqueles que tem o ensino médio completo, e não o ensino superior.

Palavras-chaves: Escolaridade; Emprego e desemprego; Mercado de trabalho

Abstract: This paper aims to examine the relationship between scolarity and indicators of employment and unemployment, considering the changes occurring at the labor market over the years. Considering the data from PED-RMPA (Survey of Employment and Unemployment in the metropolitan region of Porto Alegre) and FEE (Foundation for Economic Affairs and Statistics), between the years of 1993 and 2008, one notices a greater requirement of scolarity in order to "enter" the labour market. However, most of the employees are those who have completed high school, and not those with a university degree.

Keywords: scolarity, employment and unemployment, labour market

* Aluna do sétimo semestre da Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar a escolaridade da População Economicamente Ativa da Região Metropolitana de Porto Alegre, no período compreendido entre 1993 e 2008.

Para analisar a escolaridade dos ocupados e desempregados da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), nos valem dos dados da Fundação da Economia e Estatística (FEE), análises teóricas da equipe FEE e de uma entrevista com Raul L. A. Bastos¹, economista da FEE. Na Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), os principais conceitos utilizados por essa instituição são: População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), Ocupados, Desempregados e Inativos.

A PIA se refere à população com 10 anos ou mais. A PEA corresponde à parcela da PIA que está ocupada ou desempregada, ou seja, está no mercado de trabalho. Dentre os ocupados encontram-se: trabalhadores remunerados com exercício regular de sua atividade; trabalhadores remunerados com exercício irregular da atividade ou que procuram trabalho; trabalhadores não remunerados que ajudam parentes ou que são remunerados em espécie, benefício e não procuram trabalho. O grupo de desempregados é formado pelas seguintes categorias: o desemprego aberto composto por pessoas que procuram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram trabalho nos últimos sete dias; o desemprego oculto pelo trabalho precário relativo a pessoas que procuram trabalho nos últimos 30 dias ou nos últimos 12 meses e realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou em troca de algum benefício; e o desemprego oculto pelo desalento e outros que se referem a pessoas sem trabalho e que nos últimos 30 dias não procuraram por trabalho por desestímulo do mercado de trabalho, mas procuraram nos últimos 12 meses.

¹ Aproveito para agradecer a disponibilidade e revisão de Raul L. A. Bastos.

Os inativos são a parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada, portanto não trabalhou nos últimos sete dias e não procurou nos últimos trinta dias. Ex: dona de casa, aposentado, etc.

Esses conceitos são operacionalizados em indicadores que explicitam a demografia e a oferta de trabalho. Os principais indicadores usados pela FEE são: a taxa de participação, que corresponde à relação entre População Economicamente Ativa (PEA) e População com Idade Ativa (PIA); a taxa de desemprego, que é igual à relação de desempregados sobre a PEA; e a taxa de ocupação que é a relação de ocupados na PEA.

Taxa de escolaridade e índices de emprego/desemprego

A análise dos dados com base na taxa de escolaridade dos entrevistados na PED-RMPA da FEE visa identificar se a escolaridade é um elemento facilitador para a obtenção de emprego. Por essa razão, nos valemos desses dados da FEE a fim de estudar também as tendências do mercado de trabalho na RMPA. Uma vez que se têm dados desde 1993 até 2008, será possível analisar os dados ao longo do tempo.

Na distribuição da PEA, de 1993 até 2008, há uma queda da participação do número de analfabetos de 2,7% para 0,7%. A participação de quem tem ensino fundamental incompleto diminui significativamente de 47,9% para 24,6%, entre a 1993 e 2008. Assim, aumenta um pouco a participação de quem tem Ensino fundamental completo de 20,2% para 20,9%, no período analisado, mas aumenta consideravelmente a participação de quem tem ensino médio completo de 20,9% para 40,2%, o que revela a tendência de uma maior escolarização da PEA metropolitana. No mundo globalizado, ler, escrever, fazer contas e ter um entendimento mais geral do mundo em que vivemos é fundamental para o indivíduo, bem como para o desenvolvimento do país. E por isso, entre 1993 e 2008 tem-se

um aumento na participação de quem tem ensino superior, que vai de 8,3% para 13,6%.

Tabela 1

Distribuição da PEA, segundo escolaridade, na RMPA — 1993-08

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,7	2,4	2,5	2,0	1,6	1,5	1,6	1,6	1,3	1,2	1,1	1,0	0,9	0,8	0,8	0,7
Ensino fundamental incompleto (1)	47,9	47,2	47,0	44,4	41,6	40,2	40,7	38,3	37,3	33,7	32,6	30,7	28,7	28,6	26,5	24,6
Ensino fundamental completo (2)	20,2	20,2	20,8	21,6	22,6	22,0	21,9	21,6	21,5	21,6	22,0	22,3	22,2	21,6	21,5	20,9
Ensino médio completo (3)	20,9	21,8	22,0	23,4	24,8	27,1	28,7	28,4	29,9	32,6	33,8	35,5	37,3	37,8	38,9	40,2
Ensino superior	8,3	8,4	7,7	8,6	9,4	9,2	9,1	10,1	10,0	10,0	10,5	10,5	10,9	11,2	12,3	13,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
 (1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

O economista Raul L. A. Bastos (FEE) constata que houve uma redistribuição da população juvenil nas faixas de escolaridade, entre 1993 e 2005, e que há maior participação relativa dos indivíduos com maior qualificação formal no mercado de trabalho do que aqueles menos escolarizados. Há um aumento de 22,3% para 42,8% dos jovens com ensino médio completo até o ensino superior inseridos no mercado de trabalho. Conforme Bastos (2007), entre mulheres jovens, a proporção que possuía apenas o fundamental incompleto caiu de 44,4% para 17,6%, e com ensino médio completo até superior passou de 23,9% para 46,1%, evidenciando uma melhora na capacitação dessa mão-obra. Já os homens jovens na RMPA com ensino fundamental incompleto passaram de 48,9% para 23,5%, e com ensino médio completo se elevou de 20,4% para 39,4%. Ainda assim, dados complementares a esses mostram que as mulheres têm mais possibilidades de somente estudar ou estudar e trabalhar, enquanto 50,0% dos homens contra 39,0% das mulheres, em 2005, só trabalham ou estão a procura de trabalho. (Bastos, 2007, p.163)

Durante décadas, o homem apresentou uma média de escolaridade superior à da mulher, uma vez que ele era incentivado a estudar para sustentar sua família, entretanto por fatores sócio-econômicos as mulheres são estimuladas a entrar no mundo competitivo do trabalho, e apresentam um desempenho elevado em relação aos homens. Cabe ressaltar que em 1979, entre os indivíduos com mais de 25 anos, a média de anos de estudo na população masculina era de 5,64 anos de escolaridade, e a feminina, de 5,85 anos, já em 1999, os homens passaram para uma média de 7,01 anos, e as mulheres, para 7,79 anos (Matos; Machado apud Marques, 2007, p.242).

Segundo a FEE, a taxa de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou empregada. Comparando os dados de 2007 com os de 2008, a PEA aumentou 5,0% , a PIA 1,7% e a taxa de participação passou de 56,9% a para 58,7%.

Analisando alguns indicadores da taxa de participação, entre 1993 e 2008, observa-se que diminuiu o número de analfabetos de 31,7% para 17,6%, diminuiu o número dos que têm ensino fundamental incompleto de 49,0% para 39,0%, atenuou o número dos que têm ensino fundamental completo de 64,8% para 62,0%, decresceu o número dos que têm ensino superior de 86,3% para 78,6%, mas aumentou o número dos que tem Ensino médio completo de 75% para 76,9%. Esse aumento é significativo, uma vez que com a Tabela 1 fica evidente um crescimento na distribuição da PEA, de 1993 a 2008, em relação a esse nível de escolaridade.

Tabela 2

Taxa de participação, segundo escolaridade, na RMPA — 1993-08

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Escolaridade																
Analfabeto	31,7	28,5	28,8	27,7	24,3	24,5	24,8	27,1	24,0	23,5	21,7	19,6	19,4	17,9	18,2	17,6
Ensino fundamental incompleto (1)	49,0	46,8	47,3	45,2	43,9	45,8	47,9	47,5	46,5	43,6	43,4	42,2	40,6	39,8	38,6	39,0
Ensino fundamental completo (2)	64,8	61,6	62,8	61,0	60,0	62,1	64,7	64,0	63,9	61,3	62,8	63,1	61,3	60,5	60,8	62,0
Ensino médio completo (3)	75,0	73,4	75,2	73,4	71,7	75,7	76,2	76,4	76,3	76,4	76,5	76,5	76,3	76,0	75,6	76,9
Ensino superior	83,3	83,2	81,9	82,0	80,7	80,8	80,9	80,8	80,3	79,3	79,3	78,7	78,8	77,0	78,6	78,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

No período enfocado, há uma pequena redução da taxa de participação dos jovens da RMPA. Segundo o estudo de Raul Bastos (2007), os indivíduos mais escolarizados não acompanharam a tendência de redução da taxa de participação de seu grupo populacional, pois aqueles com escolaridade média incompleta a superior incompleta registraram um elevação desse indicador, de 74,1% em 1993 para 78,5% em 2005. Por outro lado, em relação à taxa de participação dos jovens menos escolarizados, reduziu o número com ensino fundamental incompleto de 71,2% em 1993 para 60,8% em 2005.

Quanto à distribuição percentual de desempregados, de 1993 em relação a 2008, houve uma diminuição dos que são analfabetos de 3,1% para um número irrisório, uma diminuição drástica dos que tem ensino fundamental incompleto de 57,2% para 27,4%, uma vez que de 1993 a 2008 houve uma menor participação na taxa de ocupação e na distribuição de PEA com este nível de escolaridade. Entretanto, cresce a distribuição percentual entre os desempregados que tem ensino fundamental completo de 22,8% para 31,0%, ocorre um aumento considerável da distribuição percentual de desempregados dos que têm ensino médio completo de 14,8%

para 36,2% e também dos que tem ensino superior, que vai de 2,1% para 5,0%.

Tabela 3

Distribuição percentual dos desempregados, segundo escolaridade, na RMPA — 1993-08

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,1	2,2	2,5	2,5	1,7	1,6	1,8	1,8	1,5	1,3	1,0	(4)-	(4)-	(4)-	(4)-	(4)-
Ensino fundamen- tal incompleto (1)	57,2	55,0	54,8	51,2	49,9	48,1	47,7	44,2	42,0	38,9	36,1	34,3	32,2	33,2	30,9	27,4
Ensino fundamen- tal completo (2)	22,8	24,0	23,8	24,7	25,4	26,3	26,4	27,4	28,0	28,3	28,2	30,5	30,0	29,3	29,6	31,0
Ensino médio com- pleto (3)	14,8	16,1	16,4	19,1	19,6	21,7	21,1	24,0	25,5	28,2	31,0	31,0	33,3	33,0	34,7	36,2
Ensino superior	2,1	2,7	2,5	2,5	3,4	2,3	3,0	2,6	3,0	3,3	3,7	3,4	3,9	4,0	4,2	5,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
 (1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto. (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Quanto à decomposição por tipo de desemprego, 80% da taxa de desemprego dos jovens na RMPA correspondia ao desemprego aberto, e 20%, ao oculto, o que se mostra como uma tendência entre os jovens.

Quanto à escolaridade dos ocupados, diminuiu a participação dos analfabetos de 2,6% para 0,7%, diminuiu para os que têm ensino fundamental incompleto de 46,6% para 24,3%, mantendo-se a participação dos que tem ensino fundamental completo em 19,6%, aumentam os que tem ensino médio completo de 21,8% para 40,7% e aumenta os que tem ensino superior 9,2% para 14,7%

Tabela 4

Distribuição dos ocupados, segundo escolaridade, na RMPA — 1993-08

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,6	2,5	2,5	2,0	1,5	1,5	1,5	1,6	1,3	1,2	1,1	1,0	(4)-	0,9	0,8	0,7
Ensino fundamen- tal incompleto (1)	46,6	46,2	46,1	43,3	40,3	38,7	39,0	37,1	36,3	32,8	32,0	30,0	28,1	27,8	25,9	24,3
Ensino fundamen- tal completo (2)	19,8	19,7	20,4	21,1	22,2	21,2	20,8	20,4	20,4	20,4	20,7	20,8	20,9	20,3	20,3	19,6
Ensino médio com- pleto (3)	21,8	22,5	22,7	24,1	25,7	28,1	28,1	29,3	30,7	33,4	34,4	36,4	37,9	38,6	39,5	40,7
Ensino superior	9,2	9,1	8,3	9,5	10,3	10,5	10,6	11,8	11,3	12,2	11,8	11,8	12,1	12,4	13,5	14,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
 (1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto. (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

No trabalho de Norma Kreling (2007), é apresentado o perfil dos ocupados segundo a escolaridade. Em 2005, os adultos com 40 anos ou mais apresentavam a maior proporção dos ocupados sem instrução, ou no máximo Ensino fundamental incompleto, com 38,0%. Em 1993, 47,4% dos jovens, de 10 a 24 anos, concluíram o ensino fundamental completo, já em 2005 esse número se eleva para 80,7%. O que reflete uma mudança na oferta de trabalhadores mais escolarizados para atender postos de trabalho que exigem maior formação, e certamente foi induzido por uma alteração na demanda, pela reestruturação produtiva, que exige melhor qualificação da mão-de-obra.

Conclusão

Assim, concluímos que entre 1993 e 2008 há um aumento importante da escolaridade da PEA, uma vez que mais de 40%, hoje, tem o ensino médio completo. Juntamente com esses dados, temos que tanto os homens como as mulheres da PEA aumentam sua escolaridade, mas a mulher se destaca por que ela concilia trabalho e estudo, já os homens, como muitos deles são chefes de famílias, somente trabalham. Como o mercado de trabalho está mais competitivo, cresce mais de 10% a distribuição do percentual dos desempregados entre os que têm ensino fundamental completo a superior. No entanto, a taxa de ocupação aumenta o número daqueles que têm ensino médio a superior.

Referências

BASTOS, Raul Luís Assumpção. A inserção dos jovens no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre: uma experiência marcada pela elevada incidência de desemprego. In: *Dimensão da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Coord. Raul Luís A. Bastos. Porto Alegre: FEE, 2007.

INFORME PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE-RS; SEADE-SP; DIEESE, ano 17, n. esp, 2009.

KRELING, Norma Hermínia. Trabalhadores mais maduros predominam na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): formas de inserção na ocupação e desemprego. In: *Dimensão da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Coord. Raul Luís A. Bastos. Porto Alegre: FEE, 2007.

MARQUES, Elisabeth Kurtz. Mulheres ocupadas em postos de comando: perdas e ganhos. In: *Dimensão da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Coord. Raul Luís A. Bastos. Porto Alegre: FEE, 2007.